



**Recomendadores de Almas no Interior do Amazonas: uma reflexão folkcomunicaçãoal
acerca da morte e do ritual de recomendação das almas no contexto religioso.¹**

Yandrei Farias²

RESUMO

O artigo apresentado levanta questões acerca da religiosidade popular e os sentidos da morte no rittual de recomendação das almas. Por meio de autores como Nobert Elias (2001), Francisco Jordão (1993), Agnaldo Cuoco (2012), Marcel Mauss (2003) e Clifford Geertz (2008) que discutirei sobre o conceito filosófico e sociológico de religiosidade popular e morte no interior do Amazonas. Os Recomendadores de Almas são um grupo de católicos que vivem amargem da igreja católica tradicional. Eles são rezadores que tem como o objetivo principal purificar as almas dos mortos através de orações, ladainhas e cânticos que falam sobre as diferentes formas de morte e como essas almas podem encontrar seu caminho, seja no céu ou no inferno, pois os benditos que eles entoam intercedem pelas almas boas e más que estão no purgatório.

Palavras-chave: morte; religiosidade; folkcomunicação; cultura; tradição.

1. INTRODUÇÃO

O homem dotado de complexidades, sempre se questionou acerca de muitas questões, que por muito tempo pareceram ter nenhuma explicação ou sentido em sua vida. O significado da morte ou o seu sentido é uma dessas questões que nos faz refletir sobre esse tema. Disto isso, lentamente vão surgindo as grandes indagações metafísicas: de onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido da vida ou da morte?

É importante entender que a morte apresenta vários significados dependendo do contexto em que ele se insere, no campo religioso, por exemplo, mesmo sendo um campo mais específico, ainda há múltiplos sentidos sobre o assunto, pois há inúmeras crenças presentes no

¹ Trabalho apresentado no GT 3 – Folkcomunicação, Cultura popular e desenvolvimento regional da II Jornada de Folkcomunicação

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2021.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Amazonas que interpretam símbolos dentro de seu contexto. Geertz (2008) já entendia que a cultura tinha que ser analisada dentro de seu grupo cultural, pois um símbolo, como a morte, apresenta significados diferentes. Entende-se então que é impossível atribuir um sentido fixo a esses elementos, pois dependendo da época ou contexto esse símbolo pode ser ressignificado.

Dentre os que tratam sobre a morte e seus assuntos diversos, são os recomendadores de almas, presentes em diversas regiões do Brasil e inclusive no interior do Amazonas, que utilizam de orações, ladainhas e cânticos para se comunicar com as almas durante seus rituais de recomendação.

O ritual de recomendação das *Almas* é um rito de cunho religioso composto de cantos lamentosos, geralmente de caráter lúgubre. Os participantes rezam pelas almas de seus familiares já falecidos ou pelas almas de muitos outros tipos de mortos que consideram ainda necessitar de orações, como por exemplo, as almas do purgatório, as almas de determinado cemitério, as almas dos afogados e vários outros necessitados.

Ocorre tradicionalmente em diversas regiões do Brasil durante determinados dias da quaresma e durante o período que compreende a Semana Santa. Tradições religiosas como a dos recomendadores de almas seguem conceitos do catolicismo. Apesar de compartilhar dos mesmos ideais, a prática não é aceita pela igreja católica, levantando uma barreira entre religião e costumes tradicionais.

O interesse em abordar o tema surge com a vontade de discutir os costumes religiosos amazônicos, e cumprir um dos papéis do cientista, que é dar voz a minorias que, por vezes, são esquecidas, desmerecendo seu valor sociocultural. A falta de compreensão sobre o assunto faz com que certas manifestações sejam desconhecidas pela população em geral, criando uma espécie de preconceito e estereótipo acerca desta expressão cultural.

A pesquisa visa servir como base a futuros pesquisadores que almejam desenvolver trabalhos relacionados à religião, morte, grupos marginalizados ou manifestações tradicionais que refletem a cultura e costumes de um povo. Anseio também resgatar temas que são pouco valorizados, como os recomendadores de almas, uma manifestação da fé católica presente no Amazonas, mas que por falta de interesse não é muito conhecida.

Com maior visibilidade, as pessoas que por ventura não conheçam os recomendadores de almas podem compreender o papel que eles desenvolvem no âmbito da fé católica,



quebrando assim certos pré-conceitos que existem acerca do que eles praticam, principalmente porque tratam sobre a morte, pois na visão de muitos, pode ser considerado algo estranho.

Para fundamentar a pesquisa, usarei autores que discutem sobre a morte, cultura e religião, como Nobert Elias (2001), Francisco Jordão (1993), Agnaldo Cuoco (2012), Marcel Mauss (2003) e Clifford Geertz (2008).

Entendendo os conceitos apresentados até agora, o objetivo geral dessa discussão é perceber em que dimensão se apresentam os sentidos da morte para os recomendadores das almas, destacando os aspectos das crenças populares na Amazônia; os objetivos, a saber: destacar algumas características que fazem parte do ritual de recomendação das almas, desse modo, entenderemos melhor qual o sentido da morte dentro desse grupo que vive a margem da igreja católica e que é visto por muitos, com um olhar preconceituoso.

A pesquisa é resultado das discussões feitas durante a disciplina de Epistemologia e Metodologia, no programa de pós graduação Sociedade e Cultura da Amazônia, no qual tive interesse em produzir, pois falar sobre religião fará parte da minha futura dissertação de mestrado.

Posteriormente, descreverei mais sobre quem são os recomendadores de almas, como é feito o ritual deles, quem participa e de que modo a morte é vista por eles e por quem não faz parte do seu grupo.

2. RELIGIOSIDADE POPULAR NO INTERIOR DO AMAZONAS

Para se falar sobre religiosidade popular, primeiro é importante a tentativa de conceituar a religião, uma vez que não é uma tarefa fácil, em vista de ser um tema bastante complexo. Um dos problemas que se coloca perante o fenômeno religioso é que ele é um fato histórico ou que surgiu na vida do indivíduo por razões estranhas. Cuoco (2012), diz que “seu principal desafio é a diversidade de fenômenos aos quais se pode aplicar esse termo, o conceito é tão vasto, que sua intenção parece desaparecer” (CUOCO, 2012, p. 216).

Embora Cuoco defenda a ideia que não é possível discutir a religião, sem antes falar do conceito de Deus, pois o próprio conceito de Deus está carregado de paradoxos, há algumas



definições defendidas por diferentes autores que exemplificam bem esse sentido. Por isso, entende-se que “a religião é uma busca que determina a verdade de muitas pessoas e que as liga em torno de si, enfatizando que a religião é um sistema que oferece uma salvação, ou seja, um tipo de bem estar profundo” (CUOCO, 2012, p. 218 apud SWINBURNE, 2005, p. 159)

Para Jordão (1993), a religião nasce de uma complexidade e forças contrastantes que atuam dentro de cada indivíduo, e por não conseguir controlar essas forças ou não conseguir respostas para fenômenos estranhos da natureza, o leva a acreditar num ser divino que tudo cria e controla. Portanto, “a religião liga à necessidade de contornar as forças indomáveis da natureza, que fazem depender do dinamismo incontrolável do psiquismo humano” (JORDÃO, 1993, p. 1).

Portanto, para Geertz (2008) a religião pode ser:

(1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2008, p. 67)

O religioso quando pensado em um contexto popular, pode definir o modo que muitos povos se posicionam, suas opiniões, seus desejos ou seu modo de viver. No interior do Amazonas, a igreja católica tem grande influência, com isso, a cultura local possui um aspecto cultural que é baseado em muitos conceitos cristãos. Então, para compreender a cultura popular desse meio, devemos antes entender o lado religioso, a devoção e as crenças que a região abriga. Conforme Geertz (2008), os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica e, ao fazê-lo sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro (GEERTZ, 2008, p. 67).

Na crença e na prática religiosa, Geertz (2008), entende que os costumes de um povo torna-se compreensível, pois demonstra representar um significado adaptado a atualidade conforme sua visão de mundo, principalmente porque esse modo de ver os significados das coisas torna-se emocionalmente convincente como uma imagem verdadeira.

Segundo Souza (2013), os adeptos da religiosidade popular popular, são fiéis que exercem seus cultos à margem da igreja, ou com certa autonomia maior ou menor em relação



à instituição. Seus praticantes se situam geralmente, nos setores mais pobres e menos escolarizados da população, muitos deles oriundos de comunidades rurais, criando uma característica bem peculiar no cenário religioso popular.

Seus costumes e práticas são de caráter tradicional, são transmitidos de uma geração para outra e com eventuais alterações sendo vistas como sacrílegas ou como uma perda de respeito, e seus praticantes se situam, majoritariamente, entre os setores mais pobres e menos escolarizados da população, possuindo, ainda, profunda ressonância no meio rural.

A igreja tradicional cria um distanciamento de cultos religiosos que não seguem seus padrões arcaicos e conservadores, isso faz que muitos costumes religiosos, como a recomendação de almas, tradição que se estabelece à margem da igreja, seja desacreditada por grande parte da sociedade. A consequência dessa não aceitação, culmina no enfraquecimento da prática, mas não o desaparecimento das crenças populares que não são reconhecidas pela igreja tradicional.

Seguindo esse pensamento os recomendadores realizam sua ladainhas nos setores mais pobres da cidade, comunidades rurais ou onde exista um fiel que acredite nos conceitos por eles defendidos, para que a prática não desapareça, se fortaleça cada vez mais, se adaptando as adversidades e ainda sim levar a mensagem da religiosidade popular a lugares que a igreja não realiza nenhuma atividade religiosa, mantendo assim, os dogmas católicos.

3. A PROCISSÃO DOS MORTOS NA SEXTA-FEIRA SANTA

Cuoco (2012), discute em seu texto, filosofia da religião, duas concepções acerca dos tipos de religião. Uma delas a “Pré-Axial” que se baseia no fato de que existiam deuses no passado e toda natureza, cultura e regras foram criadas por eles e que para nos aproximarmos deles, é necessário repetir os mesmos costumes ou passos que eles faziam, nesse sentido, a prática da recomendação das almas é caracterizada com pré-axial, pois ela se repete anualmente na forma de repetições, o que hoje entendemos como ritos:

(...) o principal traço da religiosidade pré-axial é a busca por conservar a ordem do mundo, por meio de ações que, imitando as ações míticas, permitem que ameaças potenciais à vida, como a morte, a doença, o



envelhecimento e a destruição possam ser revertidas ou anuladas pelo estabelecimento ritual do cosmo (CUOCO, 2012, p. 217)

O ato de recomendar ou rezar para as almas é uma prática de fé trazida pelos colonizadores portugueses., que está relacionada às práticas católicas da Europa durante a Idade Média, mas que atualmente, ainda é encontrada entre as práticas no catolicismo popular em várias regiões do Brasil.

Segundo o aposentado Alberto de Oliveira, recomendador de almas em Parintins, o ritual acontece em feriados católicos como na semana santa e dia de finados. As vestimentas são importantes para o andamento da cerimônia: camisa branca, calça preta e uma toalha branca sobre a cabeça. “O branco significa a paz e os mortos se enterram de branco.”

Isso daí é uma demonstração que é a roupa da nossa penitência, porque é a cor da paz, ta fazendo aquele gesto de oração da paz então nós estamos em um momento de paz com os entes queridos e finados e também estamos pedindo nas nossas preces perdão. (OLIVEIRA, Alberto. Entrevista concedida a Helon coelho e Yandrei Farias em 2018)

A toalha branca sob a cabeça é indispensável, pois evita que se possam visualizar os espíritos que estejam em volta, mantendo a concentração nas orações para não sofrer ataques de almas, já que elas agridem as pessoas desavisadas que não respeitam o bom andamento da recomendação.

A toalha branca que usamos na cabeça, é um gesto de respeito, a gente faz aquilo por que gente não quer ver remorso pra nem um lado, a gente põe a toalha branca só espiando para a frente para a pessoa que tá com cristo com a vela acesa. Olhamos somente pra aquilo, então é um tipo de respeito e consideração no momento que estamos fazendo isso. (OLIVEIRA, Alberto. Entrevista concedida a Helon coelho e Yandrei Farias em 2018)

O processo de recomendação das almas no interior do Amazonas inicia com orações para as almas de entes queridos falecidos – três Pai-Nosso e três Ave-Maria e, por último, uma Salve-Rainha. Em seguida, para encaminhar as almas, são recitadas ladainhas em formato de cantos fúnebres para que elas saiam do purgatório e encontrem o seu caminho para o céu ou inferno.



Durante os dias da semana santa (quarta, quinta e sexta) os recomendadores de almas, como são conhecidos no interior do Amazonas, iniciam o ritual de Recomendação das Almas a partir das 18h, trajados de seus uniformes (camisa branca, calça preta e com um manto sobre a cabeça). Com um sino em suas mãos, o Padre³, como é chamado pelos recomendadores, vai até o cemitério e toca a sineta, sinal que segundo eles serve para chamar as almas dos falecidos que estão ali no cemitério para dar início a procissão dos mortos.

Eles seguem em caminhada segurando velas acesas rumo as residências de familiares, amigos ou a quem solicita suas orações, logo iniciam as ladainhas como sete benditos e a cada bendito são oferecidos um pai nosso e uma ave-maria. Soares (2013) descreve que a vela é um símbolo importante no ritual, pois há um rezador específico em cada grupo que é responsável por colocar e acender esse objeto ao pé do cruzeiro e na porta das casas. O papel desse integrante, além de rezar, é carregar as velas e o isqueiro nas noites de ritual. Ela teria a função de representar a luz para as almas dos mortos.

Após os rezadores concluírem sua penitência, retornam ao cemitério a meia-noite da sexta-feira santa para devolver as almas e assim encerrar o ritual.

Por meio do ritual, os recomendadores vêem uma forma de lidar com a morte, pois, conforme Elias (2001) “A morte pode se mitologizada pela ideia de vida pós-morte, seja no Hades, Valhalla, no Inferno ou no Paraíso” (ELIAS, 2001, p. 7). Dessa forma, o ritual funciona como uma válvula de escape, onde os próprios recomendadores ou as pessoas que participam do ritual, usam desse meio como forma de conforto para si mesmo, uma vez que a morte pode ser, muitas vezes dolorosa.

4. A MORTE E O RITUAL DE RECOMENDAÇÃO DAS ALMAS

A recomendação de almas não é apenas o ato de recomendar as almas, mas também o gesto de lembrar dos entes queridos já falecidos como partes importantes de suas vidas. No dia 2 de novembro, o feriado católico apelidado de “dia de finados”, é a data de se lembrar

³ No ritual da Encomendação das Almas, o padre é o líder do grupo de rezadores, sendo visto como um instrutor, pois é ele quem possui conhecimento das ladainhas e, portanto, exerce uma autoridade de “saberes” sobre o restante do grupo.



destes entes, presenteando seus túmulos com flores e velas, um gesto de amor realizado anualmente.

Por isso, para os recomendadores de almas, a morte tem um significado além do vocacional, eles acreditam que além de estarem contribuindo com o bem estar de familiares de amigos e afins, também estão minimizando as dores emocionais de quem os procura. Mauss (2003), discutiu acerca “da dádiva e, em particular, da obrigação de retribuir os presentes”. Para ele, as relações primitivas são caracterizadas pela troca de presentes, reguladas por três obrigações que estão ligadas: dar receber e retribuir.

(...) o que eles trocam não são exclusivamente bens e riquezas, bens móveis e imóveis, coisas úteis economicamente. São, antes de tudo, amabilidades, banquetes ritos, serviços militares, mulheres, crianças, danças, festas, feiras, (...) Enfim, essas prestações e contra-prestações se estabelecem de uma forma sobretudo voluntária, por meio de regalos, presentes, embora elas sejam no fundo rigorosamente obrigatórias, sob pena de guerra privada ou pública (MAUSS, 2003, p. 191).

Desse modo, entende-se que o ritual de recomendação das almas, funciona como uma dádiva, uma vez que quem participa do ritual, acredita que está ajudando alguém, seja recomendando a alma a encontrar seu caminho até o inferno ou o céu ou até mesmo confortando os sentimentos de quem está vivo, pois acreditam que a alma de seu ente querido está indo para um lugar melhor além da vida. Elias (2001), acreditava que um dos problemas mais comuns da nossa sociedade seria nossa incapacidade de dar conforto aos moribundos:

(...) a morte do outro é uma lembrança de nossa própria morte. A visão de uma pessoa moribunda abala as fantasias defensivas que as pessoas constroem uma muralha contra a ideia de sua própria morte (ELIAS, 2001, p. 16)

E o que os recomendadores ganham em troca, é a sensação de dever cumprido, pois acreditam ter um dever com as santas almas, uma vez que elas intercedem por eles, proporcionando para o grupo saúde, proteção e bem estar no mundo material.

Um dos problemas que se coloca perante o fenômeno religioso é que ele é um fato histórico ou que surgiu na vida do indivíduo por razões estranhas, o mesmo se remete a morte,



pois sempre esteve ligado a religião. Elias (2001), entendia que “nas sociedades avançadas os grupos sempre insistiram muito em que apenas sua crença sobrenatural e seus rituais podem garantir a seu membros uma vida eterna depois da vida terrena” (ELIAS, 2001, p. 12)

Não há apenas um tipo de morte, segundo o rezador Alberto de Oliveira, cada morte tem um significado e para cada uma delas há um tipo de oração específica no qual a alma pode ser salva ou não. Então é por meio das ladainhas que eles fazem o pedido para a salvação dessas almas conforme descrevo a seguir.

O primeiro pedido é para Jesus Cristo, a quem os rezadores reverenciam, rezando e cantando durante as três noites da semana santa. O segundo pedido é para as almas benditas, que são aquelas que já estão perto de Deus. O terceiro tipo é para os pais e mães falecidos, que são as almas de todos os pais e todas as mães. Eles acreditam que as almas dos pais estão no céu. O quarto é para as almas necessitadas, que são aquelas que morrem devendo dinheiro, que furtam e que morrem pela mão dos outros, tal como cita seu Alberto, “são as pessoas que morrem assassinadas por faca ou arma de fogo”.

O quinto pedido é para as almas que morrem no rio; segundo o rezador Mário Jorge, “a alma mais penada é a que morre afogada”. O sexto tipo é para as almas do fogo do purgatório, que os rezadores dizem ser os assassinos, sendo para muitos, o pior tipo de alma. O último é para as almas que tem pecado mortal e que ainda vagam pelo purgatório, são os indivíduos que cometem suicídio ou outro ato que o cristianismo considere um pecado imperdoável.

Elias (2001), entendia que a única fuga possível da culpa e da angústia em torno da vontade de morrer, seria uma crença especificamente muito forte na ideia de imortalidade, ainda que tenhamos ciência da fragilidade dessa crença (ELIAS, 2001, p. 17). Por isso, entende-se que o ritual de recomendação das almas se apoia a essa ideia de punição, uma vez que nas religiões em geral, principalmente no cristianismo, é difundido que depois da morte vem a punição pelo grande Pai pelos seus pecados.

A resposta à pergunta sobre a natureza da morte muda no curso do desenvolvimento social, correspondendo a estágios. Em cada estágio, também é específica segundo os grupos. Ideias de morte e os rituais correspondentes tornam-se um aspecto da socialização. Ideias e ritos comuns



unem pessoas; no caso de serem divergentes, separam grupos (ELIAS, 2001, p. 12).

É o que ocorre no ritual de recomendação das almas, como vimos, existe uma série de tipos de morte e para cada uma delas existe uma oração ou ladainha, na qual pode haver punição ou não para essa alma, isso depende exclusivamente ao pecado que a pessoa cometeu em vida. “Grupos religiosos são menos capazes de assegurar sua dominação pelo medo de ir pro inferno” (ELIAS, 2001, p. 23).

5. CONSIDERAÇÕES

A discussão em torno da morte representada no ritual de recomendação das almas, gira em torno da ideia de salvação, uma vez que a morte sempre esteve ligada a religiosidade das pessoas e também ao fato do ritual “curar” as dores sentimentais de familiares de pessoas falecidas.

Os recomendadores de almas existem a séculos e sobrevivem no nosso meio, pois levam suas orações e ladainhas às comunidades do interior do Amazonas, pois, segundo seus relatos, têm mais prestígio e atenção do povo, que necessitam confortar a si próprios e a alma dos entes queridos falecidos, pois eles falam sobre a morte de uma forma que todos entendam e levam mensagens de conforto e paz em uma linguagem simples.

Desmistificar preconceitos acerca da prática de recomendação é importante, pois muitos não sabem que os mesmos são católicos, porém vivem à margem da igreja, daí sujam os estereótipos ruins acerca do grupo. Além de esclarecer dúvidas e desconstruir alguns preconceitos relacionados ao ritual, esclareço que não se trata de uma prática demoníaca na qual algumas pessoas o denominam, mas sim uma atividade religiosa secular. O intuito é levantar novos questionamentos acerca de grupos marginalizados que retratam sobre a morte por meio da cultura e tradição de seu povo.

Os conceitos aqui apresentados buscaram trazer um diálogo com os autores sobre a religiosidade e os sentidos da morte no ritual de recomendação das almas, procurando estabelecer uma relação entre as teorias e o ritual em si. Entende-se que a morte e seus ritos estão sempre presentes no imaginário de um povo e suas ações refletem na religiosidade do



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



seu meio. Por meio de rituais fúnebres surge uma forma de lidar com a morte de acordo com o costume de um povo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mário Jorge – Entrevista concedida a Yandrei farias e Helon Coelho em 13 de abril de 2018

ELIAS, Norbert – **A solidão dos moribundos, seguido de envelhecer e morrer**/ Norbert Elias; Tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Zahar, 2001

GALVÃO, Pedro. **Filosofia: uma introdução por disciplinas**. In: CUOCO, Agnaldo Portugal. Filosofia da religião. – (Extra - coleção) ISBN 978-972-44-1706-6

GEERTZ, Clifford – A interpretação das culturas/ Clifford Geertz – 1 ed., 1. reimpre. – Rio de Janeiro: LTC, 2008

JORDÃO, VIEIRA FRANCISCO. **A religião sob o ponto de vista filosófico**. Revista Filosófica de Coimbra - n.º 4 - vol. 2 (1993). pp. 295-311

MAUSS, Marcel – **Sociologia e antropologia**/ Tradução Paulo Neves – São Paulo: Cosac Naify, 2003

OLIVEIRA, Alberto, Entrevista concedida a Yandrei Farias e Helon Coelho em 13 de abril de 2018

SOARES, Mariana Pettersen - **Almas e Encantados: uma cosmologia sobre o mundo dos mortos na região do Baixo Amazonas** - Universidade Federal Fluminense - Niterói, 2013. Disponível em <<http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/Mariana-Pettersen-Soares.pdf>> acesso em 02 de julho, às 16:00h